

## **O Estado de S. Paulo**

**17/6/1992**

### **Setor emprega um milhão de pessoas**

Quando a mecanização da agricultura começou a avançar, na década de setenta, alguns plantadores de cana visionários sabiam da necessidade de investir na colheita mecânica. Mas o caminho a percorrer entre intenção e prática foi muito longo porque havia dificuldades técnicas imensas a serem contornadas, para reduzir as perdas da matéria-prima. E um fator decisivo: a colheita manual era muito mais barata que a mecânica.

Poucos utilizavam a colheita mecânica quando o Proálcool consolidou a indústria canavieira nacional no posto de maior do mundo. A necessidade intensiva de mão-de-obra elevou a 1,07 milhão a quantidade de pessoas ocupadas diretamente no setor: só na região Centro-Sul são 390 mil ruralistas sem qualificação, 85 mil trabalhadores rurais qualificados e 159 mil da área industrial.

### **FALTA DE GENTE**

A reboque do gigantismo, em meados dos anos 80, a idéia de mecanizar voltou ao rol de projetos prioritários, depois da ocorrência de dois fatos paralelos, provas incontestáveis do avanço da organização do trabalhador rural. Um, a greve de Guariba, em 1984; ela criou horas de pânico no município.

Cinco mil trabalhadores rurais reuniram-se na praça central da cidade em protesto contra o sistema de trabalho no corte da cana, saquearam um supermercado, queimaram veículos. Um homem morreu. E as usinas tiveram de recuar em mudanças propostas no cálculo de salário dos cortadores. Outro, em Leme, no ano de 1986: nova greve, repressão policial, tiros e mais duas mortes.

Os usineiros atribuem a outro motivo a opção pela mecanização. Segundo eles, desde 1986 a necessidade crescente de mão-de-obra nos centros urbanos reduziu o contingente de trabalhadores rurais. Até o ano passado, a falta de mão-de-obra era crônica. Este ano só não agravou por causa da recessão enfrentada por indústria e comércio.

Arte:

Abrindo caminho para as máquinas

-A área colhida mecanicamente deve ter pouca declividade, não pode conter pedras, sucatas, pneus velhos, entulho, troncos ou galhos.

-Atenção especial aos formigueiros, cujas "panelas" podem provocar a queda de máquinas.

-O preparo de solo deve ser rigoroso.

-Eliminar focos de erosão e barrancos.

-Preparar o solo e plantar pensando nas colheitas futuras e na conservação da área contra erosão.

-Os sulcos de plantio devem ter entre 20 e 25 centímetros de profundidade. A distância entre os sulcos têm de ser regulares e não pode haver falhas entre eles. É necessário manter quantidades exatas de terra para facilitar a sulcação e a germinação.

-Preparar aceiros e fazer queimada de cana 24 horas antes da colheita. O corte da cana no talhão mecanizado tem de ser feito em 36 horas.

-O novo cultivo deve ser feito em terra úmida ou com aplicação de vinhaça, para melhorar a descompactação.

***(Página 8, 9 e 10 — Suplemento Agrícola)***